

A DATA DO JORNAL

O número anterior deste jornal (276) era referente a 19 de Maio e não a Abril, como por lapso saiu.

No Estádio da Campina

Realiza-se hoje um grande festival de ciclismo, com a participação das equipas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

ANO XI N.º 277
JUNHO — 2
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A IMPRENSA DA PROVÍNCIA

desaparecerá na quase totalidade
se não for anulado o negregado regulamento
do «Exercício da Indústria Gráfica»

Ao «Jornal do Algarve», sempre atento a todos os problemas que interessam às mais diversas actividades, não passou despercebido a publicação do decreto n.º 44.780, que pretende desferir um golpe mortal a todos os pequenos industriais gráficos portugueses.

E assim, em «fundo» de seu penúltimo número, referiu-se ao problema que levantámos no n.º 275 deste jornal para, com aquele espírito crítico e gracioso que lhe é peculiar, alertar o pe-

Dr. Gordinho Moreira

Pelo sr. Ministro do Interior foi reconduzido por mais um período no desempenho das funções de Presidente da Câmara Municipal desta cidade o dr. Luis Gordinho Moreira, que há alguns anos e com geral agrado vem chefiando os destinos deste concelho.

Ainda há pouco e a quando da recente visita daquele membro do Governo o dr. Gordinho Moreira recebeu a Medalha de Ouro da Cidade, como reconhecimento pela obra desenvolvida.

Ao Dr. Gordinho Moreira endereçamos as nossas felicitações pelo público reconhecimento dos seus méritos e o abraço da nossa amizade.

(Continuação na 2.ª página)

AQUI, PARIS

BOULEVARD CLICHY

O homem é pouco dado à reflexão. Regra geral não pensa, não quer pensar e se pensa, cogita nos seus interesses, nas suas preocupações pessoais. O mundo que o rodeia é-lhe muitas vezes indiferente, salvo se as suas conveniências morais ou materiais estão em jogo. E contudo a reflexão é um sentimento profundo, um magnífico exercício espiritual de que nenhum homem se devia privar. Ela eleva o sentimento, purifica os espíritos e esclarece as ideias. E, graças à meditação,

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 3.ª página)

O Aeroporto de Faro

Prosseguem activamente e em bom ritmo as obras de construção do aeroporto de Faro, cuja inauguração está prevista para o próximo ano. Com as mesmas elaboram-se os trabalhos das estradas de acesso ao aeroporto e sua ligação com a cidade.

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

A saúde de Sua Santidade vem merecendo verdadeira preocupação ao Mundo inteiro.

A doença, favorecida pela débil capacidade de resistência física não inspira tranquilidade aos que seguem a sua vida, cristãos ou não cristãos, que nutrem particular admiração, sem dúvida, pelo maior vulto da Igreja dos últimos tempos.

Muito se deve e mais se ficará a dever a sua frutuosa actividade que ao Mundo Espiritual impôs moldes tendentes não só a aproximar mais os homens entre si como ainda a conduzir os a Deus.

*

Alguns nacionalistas do concelho e resto do distrito levaram a efeito um jantar de confraternização nas «Duas Sentinelas», no passado dia 28.

(Continuação na 2.ª página)

Ultramar onde, cumprindo um dever, é certo, arriscaram com dignidade o seu mais precioso bem, que é a vida aos vinte anos.

Festa simples, atingiu o sublimo na exaltação das virtudes da Mãe e do dever para com a Pátria, demonstrando ainda que, embora longe, estiveram sempre presentes nos corações dos que cá ficaram.

Bem haja o Movimento por tão bela jornada altruística, verdadeiro oásis no árido e agreste deserto em que parece processar-se a vida afectiva local.

*

A Delegação do Movimento Nacional Feminino de Loulé homenageou os soldados do concelho, recentemente chegados do

(Continuação na 2.ª página)

Festa simples, atingiu o sublimo na exaltação das virtudes da Mãe e do dever para com a Pátria, demonstrando ainda que, embora longe, estiveram sempre presentes nos corações dos que cá ficaram.

Bem haja o Movimento por tão bela jornada altruística, verdadeiro oásis no árido e agreste deserto em que parece processar-se a vida afectiva local.

*

Alguns nacionalistas do concelho e resto do distrito levaram a efeito um jantar de confraternização nas «Duas Sentinelas», no passado dia 28.

(Continuação na 2.ª página)

633
(Av. 1963)

A
Biblioteca Pública

LISBOA

A Voz de Loulé

AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

Iniciam-se no próximo dia 8 de Junho as Festas da Cidade de Faro, organizadas conforme já assinalámos a favor da Casa dos Rapazes desta cidade, benemérita instituição de assistência à juventude.

Nas onze noites em que no cenário deslumbrante da linda Alameda João de Deus, caprichosamente iluminada, se desenvolverão as festas estão previstos espetáculos de variedades, de folclore, de fado, etc... Também na mesma altura se efectua um concurso de quadras populares ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e a morada do autor até ao dia 20 de Junho de 1963, para Júri do Concurso de Quadras — Rua dr. Cândido Guerreiro, 32 — Faro. Serão atribuídos três prémios além das menções honrosas que o júri resolver atribuir.

As festas da cidade de Faro, têm o alto patrocínio da Câmara Municipal da capital algarvia.

0 28 DE MAIO

Comemorando o 37.º aniversário da Revolução Nacional, realizou-se no dia 28, no Governo Civil de Faro, uma sessão solene durante a qual as comissões distrital e concelhia da União Nacional apresentaram cumprimentos ao Chefe do Distrito, como alto representante do Governo do Algarve.

Vários oradores puseram em relevo a obra levada a cabo pelo Estado Novo.

A noite, no Restaurante Duas Sentinelas teve lugar um jantar de confraternização de nacionais algarvios.

Subsídios

O sr. Ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu as seguintes participações: à Associação de Beneficência e Refúgio Abrim Ascensão, para ampliação da Colónia Balnear Infantil, na praia de Faro — 119.000\$00 e aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, para abastecimento de água, reforço de 106.550\$00.

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o luxo, a grandeza e a felicidade vivem paredes-mesas. Tudo nela se pode conseguir, dela tudo se pode esperar. Ela é o grande sonho do moço salio, do jovem em procura de aventuras, seduzindo uns e outros, de maneira irresistível. O triunfo de alguns tem sido nela a perca de muitos. A cidade apresenta-se aos olhos dos mortais como o grande remédio para todos os males, como a condição primeiramente para todas as glórias.

(Continuação na 2.ª página)

que o homem pode melhor se conhecer a si e penetrar mais profundamente no interior espiritual do seu próximo.

A cidade, para o comum dos

Por
Silva Martins

mortais é uma grande montanha de casario onde o

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

nho a Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas no Distrito de Évora, promove uma excursão turística e de estudo do pessoal técnico, administrativo e camionero daquele organismo.

Nos primeiros dois dias realiza-se a visita a Sagres, S. Vicente e Costa de Oiro e a todo o Barlavento Algarvio. O terceiro dia será dedicado a Faro e o último ao Sotavento.

Os seus colegas da Direcção de Estradas de Faro estão a preparar-lhe a carinhosa recepção.

Foram nomeados directores do ciclo preparatório e interino dos cursos industriais da Escola Industrial e Comercial de Faro a dr. D. Ilda Bela Carmona e o eng. Manuel do Nascimento Costa.

Com o filme «No último instante», efectuou o Cine Clube de Faro a sua 122 sessão ordinária.

Realizou-se no dia 26 a anunciar a concentração de famílias dos meios independentes e universitários do Algarve, por iniciativa das direcções diocesanas da LIC, LICF e LUCF.

O encontro teve lugar na Casa de Retiros de São Lourenço do Palmeiral e as sessões de estudo iniciaram-se às 10 horas. Foram orientadas pelo sr. eng. Pedro Pessoa de Carvalho e sua esposa, de Lisboa, sendo o tema de estudo: «Unidade do Lar e Concelho».

Pelas 12 h. 30 m. o Prelado da Diocese celebrou missa, procedendo-se no final à renovação das promessas do casamento e à consagração das famílias à Nossa Senhora. O encontro terminou com um almoço de confraternização.

As reuniões do clero desta Diocese efectuaram-se nos dias 3, 4 e 5 de Junho, nos locais e horas do costume.

Será tratado o tema «O TURISMO E A PASTORAL», focando especialmente os pontos do acolhimento dos turistas e o cumprimento das normas da modestia cristã.

Serão relatores os reverendos Padres António Lopes, José António Monteiro, José dos Santos Oliveira e o Cónego Dr. Henrique Ferreira da Silva.

A festa litúrgica de Pentecostes, com a qual coincide a campanha de auxílio à Acção Católica, será comemorada nesta cidade com o seguinte programa:

Dia 1 de Junho — às 21 horas — na Sé Catedral — vigília de oração, perante o Santíssimo Sacramento exposto.

Dia 2 de Junho — às 9 horas — Solene Pontifical, com comunhão geral.

Em 10 de Junho, realiza-se um almoço de confraternização do pessoal médico, administrativo e de enfermagem dos Serviços Médicos Sociais — Federação de Caixas de Previdência, que presta serviço no Algarve. O almoço efectua-se na Colónia Balnear Pedro Teotónio Pereira, da FNAT, em Albufeira e foi convidado a presidir o sr. dr. Juvenal Cartucho Neto, delegado chefe da zona sul.

João Leal

Propriedades

Por motivo de ausência, vendem-se as seguintes propriedades:

1 propriedade com cerca de 4 hectares, situada no Poco da Amoreira — Loulé. Óptimo terreno para sementeiras e com muitas oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

1 propriedade com cerca de 3 hectares, situada em Vale de Egua de Baixo — Loulé, com sobreiros, oliveiras, amendoeiras e vinha.

2 propriedades com cerca de 1,5 hectare, situada em Cabeça de Câmara — Loulé, com oliveiras e amendoeiras.

1 propriedade com cerca de 6.000 m², situada na Franqueada, junto da Estrada Nacional, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras e com casa de habitação.

Tratar com o proprietário: Manuel Viegas Romão — Quatro Estradas (Loulé) ou com José Viegas Bota, telefone 34, Loulé.

CAFÉ TRESPASSA-SE

Por o proprietário não poder estar à frente do negócio, trespassa-se um Café bem apetrechado e instalado em edifício próprio, nos arredores de Loulé.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADO PRECISA-SE

Para distribuição de garrafas de gás.

Tratar com José Guerreiro Martins Ramos — Tel. 208 — Loulé.

SANTOS POPULARES

Grande Campanha de Vendas

Na compra de fogareiros - Fogões a gás

uma sensacional OFERTA

a quem fizer contrato no Agente do Gás Mobil

José Guerreiro Martins Ramos

Telefone 208

LOULE

A IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

Todo Livro do Poeta António Pereira

(Continuação da 1.ª página)

ma localidade como a farmácia. Além disso como a quase totalidade dos jornais da província é executada nas oficinas locais, algumas da sua propriedade, acontece que das três ou quatro centenas de pequenos e prestantes órgãos que são ainda o único elo de ligação entre a Pátria e os milhares de portugueses espalhados pelos quatro cantos do Mundo — nem meia centena sobreverá. E, será isto um serviço prestado à Pátria?

Não percebemos que ligação possa ter a modesta tipografia de província, a quem se encontra de véspera um cento de cartões de visita ou umas participações de casamento, com essa enormidade que é o Mercado Comum. Dentro deste teor vamos ter que acabar com todos os vendedores de castanhas assadas, conferindo a um único o exclusivo da venda, com a condição de apresentar um fogareiro mais vistoso e um carro com metais ou que o entusiasmam a subir as castanhas de dez tostões a dúzia para quinze ou dezóito tostões.

Só em Madrid há mais de 800 tipografias, algumas modestíssimas em regime artesanal, como são muitas das nossas e não consta que o Governo espanhol se disponha a suprimir o ganhão de alguns milhares de tipógrafos. Cremos que será este o pensamento do nosso Governo, dentro daquele critério sensato de que convém ao bemestar social que todos possuam o seu património — mesmo que este não vá além de uma Minerva de pedal e de uma caixa de tipo. A seu tempo e pela força das circunstâncias será possivelmente o pequeno industrial que procura outra vida — mas foi o progresso que o eliminou e não terá que individualizar concretamente os autores da sua ruína.

Para já — numa ansiedade patética que incomoda o próprio Papa — estão condenados à morte centenas de industriais gráficos e seus auxiliares e a quase totalidade da Imprensa Regional. Salvo se a atenção dos interesses nacionais e o bom-senso determinarem a supressão pura e simples do tal «Exercício da Indústria Gráfica» que não vemos em que favoreça o progresso das artes gráficas do País, nem a nossa posição no tal mercado.

O Rafael Bordalo Pinheiro, se fosse vivo, teria agora, com o seu lâpíz causticante, uma oportunidade feliz de nos oferecer uma barricada de riso — com um cento de cartões de visita.

VENDE-SE

UM PRÉDIO com armazém, na Rua do Condestável D. Nuno Álvares Pereira (Rua dos Ferradores) e uma courela com alfarrobeiras, situada no sítio da Cabeça Alta (Vale Judeu).

Tratar com viúva de Alexandre dos Santos (farmacêutico) — Rua 5 de Outubro, 5 — LOULE.

Propriedade REGADIO

VENDE SE uma propriedade de regadio com pomar e diverso arvoredo de bom rendimento. Casa de habitação, abundância de água e todas as dependências agrícolas.

Tratar na Avenida Costa Mealha, 181 — LOULE.

OS «NOVOS»,

OS «VELHOS»

(Continuação da 1.ª página)

hos áqueles a quem a idade, porventura assaz provecta, tornou merecedores da nossa veneração. Estamos sim, aqueles que, com muitos ou poucos anos, preferem uma escala de valores equilibrada entre os seus, e os essenciais interesses da colectividade, uma discussão permanente cujo objectivo é apenas saber, mesmo à custa dos próprios e alheios interesses, bem compreendidos, quem manda mais, e quem manda menos, quem se senta à esquerda, e quem se senta à direita, numa opereta cujo primeiro acto representa a sua vida, o segundo o nada, o terceiro o fim, e em que os dez papéis distribuídos, com máscaras que os gregos não desdenhariam, pertencem na sua maioria, à atriz Vaidade.

Nada têm os «novos» a ver com esta luta; a escola deles é diferente. Nasceram já, viveram e formaram-se no meio de reais dificuldades e esperanças; não são do tempo do romantismo multiforme, nem daquele em que a vida individual era impossível sem um sector, ou uma «bandeira» de enfeudamento. O homem cuja carne e cujo espírito nasceram ao eco dos trovões da realidade da última guerra, conhece as duas dimensões, interior e exterior de sua vida, nortela aquela por uma «hominalidade» essencialista que se prende aos substanciais interesses da sua individualidade e da família, e cultiva nesta uma independência e uma devação aos interesses da sociedade, de forma que nem um sector deva ser sacrificado ao outro, nem luta deva haver entre eles, nem sobretudo questioná-las vanitosa possam, para satisfação de egocentrismos dissociados da realidade conveniente, prejudicar, sob a apariência dum heroísmo de forte perante o fraco, mesmo materializado numa «atitude passiva» de abandono, sacrificando os interesses de quantos, exprimindo-se na doença e em gemidos de dor, são «terceiros» nessa «feira de vaidades», e constituem, na angústia desprotegida dos seus problemas, a essência e a alma da Instituição que vale bem o sacrifício do palmarés, num pomo de discórdia, e cuja sobrevivência deve dar regras à conduta de aqueles que a ela por paixões se entregam.

ACEITAMOS o castigo imposto, na medida em que toleramos o critério que o ditou. Mais temos para nós como medalhas, aliás imerecidas, atitudes destas... pois modestamente as consideramos, significativas dumha devoção e duma independência que, mantida sem pretendermos ferir, por não estarem em causa, méritos e susceptibilidades pessoais, são, em nosso entender, a melhor forma de servir, como nos impõe a nossa condição, os interesses em causa.

João Barros Madeira

Histórias

Maravilhosas

(Continuação da 1.ª página)

DA BÍBLIA

Por Arlete de Oliveira Guimarães

A Bíblia Sagrada, fonte de beleza e fonte de inspiração para todas as formas de arte, para todas as sugestões morais, através dos séculos a inspirar músicos, escultores, pintores, romancistas, poetas, etc. Nela se tem procurado ensinamentos que se dirigem a todas as idades, porque se pode ser origem de meditações superiores, também, transmitida a juventude, pode despertar encantamentos, dentro dos quais se encontram lições de todas as virtudes que ficam a germinar e nunca deixarão de produzir o seu fruto. E com este aplaudível propósito que a brillante escritora Arlete de Oliveira Guimarães tem procurado na Bíblia motivos para os seus livros, e assim, em Histórias Maravilhosas da Bíblia, agora em segunda edição, pode-se apreciar como, conservando a fiel aos textos sagrados, põe em foco o que, de mais expressivo e satisfazendo os seus propósitos, lá encontrou. Desde o Paraíso Terreiro às vicissitudes do povo de Israel, aos passos mais palpitantes da História Sagrada, narrativa clara, precisa, e que não altera a poesia de raiz, este livro contém e guarda o que de puro e de altos ensinamentos se deve divulgar.

Edição bem apresentada, com muitas ilustrações, da Editorial Romano Torres.

«»=«»=«»=«»=«»=«»=«»=«»

Comunhão solene

(Continuação da 1.ª página)

clara, prendeu a atenção de todos os presentes.

Como é tradicional, após a Comunhão Solene, as crianças e seus familiares mais íntimos reuniram-se num «lanche» de confraternização que decorreu muito animado.

Depois da cerimónia do Crisma organizou-se a tradicional procissão pelas principais ruas da Vila, dedicada às crianças que efectuaram a Comunhão Solene, as quais transportaram pequenos andores que lhes são destinados para maior lustro das cerimónias.

Ferramentas

Vendem-se várias ferramentas de ferreiro, incluindo um torno de grandes dimensões (3.75 m entre pontos e 0,65 m de cave.)

Tratar com Joaquim Correia — Rua Nossa Senhora da Piedade, 27 — LOULE.

incêndio

searas

colmeias

matos

palhas

máquinas

arvoredo

fenos

lenha

pastagens

proteja a sua

lavoura

com uma apólice

agrícola

Propriedades

Arrendam-se propriedades de sequeiro e regadio, sendo uma com pomar.

Tratar com Manuel Guerreiro Simão-Sítio do Semina-Quarteira.

Nesta redacção se informa.

Manuel Soares Cabeçadas

Clínica cirúrgica

Consultas diárias, excepto Quintas e Domingos, depois das 14 horas.

Avenida José da Costa Mealha — Loulé

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, os srs. José Guerreiro Santos, residente em Alfontes, Boliqueime, Vitor Manuel Baptista Relvas, residente na Venezuela.

Em 11, a sr. D. Alice de Souza Mendonça e o sr. Amadeu dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carriço, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, as srs. D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina e D. Lídia Marum Costa Madeira, residente no Canadá.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Luís, e Sebastião Sousa Luis, residentes em Moçambique.

Em 15, a menina Maria Helena Caldeira Guerreiro.

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

CASAMENTO

Na Igreja do Barranco do Vello realizou-se no passado dia 29 de Abril o enlace matrimonial da sr. D. Maria Teresa de Brito Marques, filha do sr. José Brito Lopes e da sr. D. Maria José Lopes, proprietários no sítio da Feiteira, com o sr. Manuel Laginha, nosso conterrâneo e prezado assim no Canadá.

Apadrinharam por parte da noiva, seu irmão sr. Custódio Brito Lopes e sua esposa sr. D. Maria Mestre de Brito e por parte do noivo seu irmão sr. José da Conceição Laginha e irmã sr. D. Maria das Dores Laginha.

Após a cerimónia religiosa, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo «copo de água», servido na sala privativa do «Café Avenida».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve, retornando em breve para o Canadá, onde fixam residência.

Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 16 do corrente em casa de sua residência na freguesia de S. Lourenço de Almancil, o Rev. Padre Manuel de Mendonça Rita, que contava 79 anos de idade.

Ordenado em Faro em 1907, desempenhou os cargos de perfeito e professor do Seminário de Faro e durante muitos anos foi prior da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Era irmão do sr. tenente da artilharia reformado e antigo combatente da Grande Guerra, sr. José de Mendonça Rita.

Após a celebração do ofício e da missa de corpo presente seguir-se o funeral no qual tomaram parte, além de muitas pes-

Banco Nacional Ultramarino

Dando continuidade a uma iniciativa levada a efeito o ano transacto, realizou-se no dia 26 a segunda festa de confraternização do pessoal das dependências do Algarve (Faro, Silves, Vila Real de Santo António, Tavira, Portimão e Lagos) do Banco Nacional Ultramarino. E representação do Conselho de Administração daquela e em presta bancária deslocou-se ao Algarve o sr. Armando Sousa Magalhães, inspector das delegações no Continente e Ilhas. A confraternização iniciou-se com o encontro às 10 h. 30 m. no sítio das Ferreiras, donde seguiram para Albufeira, onde saíram para um passeio pelo mar até os Olhos de Água e Pedra da Calé; e às 13 horas efectuou-se um almoço na Colónia Balnear Dr. Pedro Teotónio Pereira, seguido de passeio aos pontos mais atraentes de Albufeira.

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

Dias 8, 9 e 10 de Junho

com saída no sábado, às 14.30,

e regresso, na segunda-feira,

após o almoço

passando por Ayamonte, Huelva e Sevilha

Inscrições na AGÊNCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

soas, o Reverendo Padre Inácio Prior de Almancil, que presidiu ao funeral e celebrou missa; os Rev.º Piores, Francisco José Baptista, Joaquim Palma Viegas e João Coelho Cabanita, de Loulé, António Patrício, de Faro, e os Rev.º Drs. Joaquim Luís Cupertino e Clementino de Brito Pinto, de Faro.

— Com a idade de 66 anos faleceu no passado dia 12 de Maio, em casa de sua residência no sítio das Quatro Estradas (Loulé), o sr. Manuel de Sousa Romão, que deixa viúva a sr. D. Antónia Rita Viegas e era pai da sr. D. Lucinda Viegas Romão, casada com o sr. José António Firmino e dos srs. Manuel Viegas Romão, casado com a sr. D. Antónia Correia Pinto Romão, Joaquim Viegas Romão, casado com a sr. D. Aldegenes Cabrita Miguel Romão e do sr. Francisco Viegas Romão.

— Em Lisboa, onde há muitos anos residia, faleceu há dias a nossa estimada conterrânea e dedicada assistente sr. D. Joaquina de Sousa Ramos, professora aposentada de Ensino Primário, irmã do sr. António de Sousa Ramos, conceituado sollicitador em Faro.

Largamente estimada pelo seu fino trato e pela vivacidade do seu espírito, a saudosa extinta, que há anos se encontrava viúva, contava 80 anos e era natural de Paderne. Era mãe da sr. D. Maria Adelada Ramos da Conceição Araújo e dos srs. José Augusto Ramos da Conceição e Rui Armando Ramos da Conceição, sogra do sr. Albano Lemos de Araújo, todos residentes em Lisboa, e cunhada da sr. D. Maria Cândida Pinto de Sousa Ramos.

— Em Lisboa, onde há muitos anos residia, faleceu há dias o nosso conterrâneo sr. Manuel Martins Campina, de 60 anos, que viveu durante alguns anos em Faro. Deixa viúva a sr. D. Augusta de Guadalupe Barreto Campina e era pai das srs. D. Ana de Guadalupe Campina Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lurdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira e sogro dos srs. Damião Gonçalves Fernandes Braga e Luís Avelino de Vilhena Ferreiro. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

Pensão - Residencial

AVENIDA

TRESPASSA - SE

Telef. 52 Loulé

«Jornal do Sul»

Com este título, vai dentro de poucos dias iniciar a sua publicação em Beja, mais um jornal regional, este de carácter popular e informativo, que abrangerá principalmente toda a zona Sul do País.

Por nosso intermédio, «JORNAL DO SUL» saída todos os nossos leitores, principalmente os naturais de Beja, e restantes do Alentejo e Algarve que se encontram nesta região, pois a eles, este jornal é dedicado.

Crime monstruoso

Não há palavras que possam definir com exactidão a monstruosidade do crime praticado por um fascinador de Salir chamado José Francisco Guerreiro que há dias assassinou sua filha Maria da Piedade Guerreiro, de 31 anos de idade, por questões de herança. E, sem dar provas de arrependimento, de tão horripilante façanha, ainda meteu o cadáver numa saca e guardou-o num curral.

Este, após ter cumprido 22 anos de prisão por ter assassinado a própria mãe.

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

Dias 8, 9 e 10 de Junho

com saída no sábado, às 14.30,

e regresso, na segunda-feira,

após o almoço

passando por Ayamonte, Huelva e Sevilha

Inscrições na AGÊNCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

Corrida sem história. Largou um molho de 17 corredores, 2 desistiram e 15 apresentaram-se na

COMENTARIOS TÉCNICOS

Peça esclarecimentos ao agente oficial

JOSE GUERREIRO MARTINS RAMOS

Av. Marçal Pacheco, 38 — Loulé

Comunicado PHILIPS

Na compra de material electro-doméstico é indispensável atender na confiança de uma marca e na garantia que o seu Agente local oferece.

O decorrer do tempo conduz ao inevitável cansaço do material e à necessária recondução. Deste modo, ao adquirir um rádio, tele-receptor, frigorífico ou qualquer outro artigo eléctrico, é ponto fundamental estudar o assunto devadamente, atendendo à garantia de assistência técnica, a fim de evitar dissabores e dispêndios superfluos mais tarde.

A Philips Portuguesa recomenda e oferece a experiência e honorabilidade de processos comerciais do seu ÚNICO AGENTE em Loulé

José Guerreiro Martins Ramos

AVENIDA MARÇAL PACHECO, 38

PHILIPS PORTUGUESA S.A.R.L.

CICLISMO

Martins Inácio DO LOULETANO VENCEU A PRIMEIRA CORRIDA do «Regional de Séniores»

No passado domingo 26, principiou a correr-se o campeonato regional de amadores - séniores. Escolheu a Associação de Ciclismo de Faro, para disputa da 1.ª prova, o percurso compreendido entre Faro, Lagos, Silves, Alte, Loulé e Faro, na distância de 197 kms.

DADOS ESTATÍSTICOS

Corredores inscritos: 20; Clubes: Ginásio de Tavira (8 corredores), Louletano (6) e Atélio de Loulé (6). As equipas do Ginásio e Atélio alinharam com menos 1 ciclista. Hora da partida: 8.15; chegada: 14.12. Média horária: à volta de 33.1 kms. Tempo gasto: 5 h, 56 m, 59 s. Desistiram 2 corredores (Louletano e Tavira).

FILME DA CORRIDA

De Faro a S. João da Venda (6 kms.) correu-se em ar de passeio e de estudo. A partir daí surgiu a equipa do Louletano a chefiar o «comando das operações», impondo cadência mais viária. Ao voltar para Albufeira, o louletano Aníbal Correia logrou distanciar-se, ligeiramente, do pelotão, sendo, porém, alcançado em curto espaço de tempo. Já próximo daquela conhecida praia, o louletano Edmundo Bota teve um furo numa das rodas, provocando o acidente viva agitação nos adversários, iniciando as escaramuças os rapazes de Tavira, que chamaram a si o comando da prova no intuito evidente de dificultarem a recolagem do louletanista, ao grupo da vanguarda. A manobra não resultou por que o excelente amador rubro-branco alcançou prontamente os fugitivos. Desencadeadas desse modo as hostilidades, assistiu-se então a alguns estícos, dos quais resultou a fuga de Pisco (Loulé), José Maria (Tavira) e Mealha (Atélio). Foi sol de pouca dura e assim a escapada gorou-se por falta de espírito de entre-ajudas dos três fugitivos, sobretudo do az do Atélio.

O grosso da coluna atravessou Portimão em fila indiana e mais adiante, na Boavista, as cancelas da passagem de nível enceradas, mais atrazaram a marcha lenta demais para a disputa dum campeonato. Às 10.50 Lagos viu passar os ciclistas agrupados num único pelotão. Em Odeáxere os corredores receberam o abastecimento em ar de passeio. Manuel Cota, a novel revelação do Atélio, passou em Silves com meio minuto de avanço. A sua fuga, que registou cerca de 2 minutos, foi neutralizada, porém, nas redondezas de Messines.

De Loulé para Faro, os louletanistas Martins Inácio e Bota, conseguiram adiantar-se ao pelotão, mas foi precisamente um colega da equipa quem originou a frustração da iniciativa, ao tentar juntar-se aos companheiros da fuga.

COMENTARIOS TÉCNICOS

Peça esclarecimentos ao agente oficial

JOSE GUERREIRO MARTINS RAMOS

Av. Marçal Pacheco, 38 — Loulé

BOLIQUEIME

Foi com o maior entusiasmo que a freguesia de Boliqueime, recebeu os militares que no Ultramar defenderam os altos interesses da nossa Pátria.

Se foi com lágrimas que os vimos partir, foi com verdadeira euforia que os recebemos e deemos graças a Deus porque nenhum dos que combateram, heróicamente, tombou no cumprimento de um dos deveres mais sagrados.

Assim, no passado dia 19 de Maio, ao meio dia, com a Igreja repleta de fiéis e vistosamente engalanada, o Rev.º Pároco celebrou a missa de acção de graças a S. Sebastião, padroeiro desta freguesia, e advogado da peste, fome e guerra.

Na capela mor tomaram assento os sete militares recém-chegados de Angola.

Ao Evangelho o celebrante fôcou os deveres de todos para com a Pátria que corre perigo e é atacada pelas forças do mal que se interessam por destruir uma civilização semeadas com o esforço dos nossos antepassados e continuada pelos bravos missionários.

A noite realizou-se uma sessão solemne no salão de festas da Sociedade Recreativa Boliqueime-

se que foi pequena para comportar a enorme assistência. Presidiu o presidente da Assembleia Geral da referida colectividade, Sr. Teodoro Gonçalves Silva, e usaram da palavra o Sr. P.º Sebastião Costa e Daniel Mendes Costa, presidente da Junta Freguesia, que se regozijaram com a vinda dos bravos militares que bem alto ergueram o nome de Portugal. Foi no meio da maior congoça que no final o Sr. Presidente da Junta abraçou cada um dos militares.

— Com a bonita idade de 94 anos, faleceu no passado dia 27 do corrente, na casa de sua filha em Faro, a Sr. D. Maria Antónia da Costa Oliveira, viúva do Sr. José de Oliveira Ramos. A saudosa extinta era mãe da Sr. D. Quitéria das Dores da Costa Oliveira Bomba, casada com o Sr. José Vicente Bomba, e do nosso velho amigo Sr. José de Oliveira Costa, funcionário apresentado dos C. T. T., e avô das Srs. Dr.º D. Marieta Mercês Oliveira Bomba Garcia, casada com o Sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, conservador do Registo Civil de Loulé, Dr.º D. Maria da Glória Oliveira Bomba, proprietária da Farmácia Oliveira Bomba, em Faro, D. Júlia Sales Oliveira Costa, e dos Srs. Dr. Ofélia Máximo Oliveira Bomba, intendente da Pecuária em Tavira, Eng.º José Vicente Oliveira Bomba, Eng.º José Pedro Sales Oliveira Costa, funcionário da Emissora Nacional de Radiodifusão e Eng.º José Emílio Sales Oliveira Costa, funcionário dos C. T. T. e bisavô dos Srs. Jorge Costa de Oliveira Bomba, estudante de medicina veterinária e Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, aluna da facultade de Medicina em Lisboa.

Era irmão do Sr. António da Costa, chefe de 1.ª classe aposentado dos Caminhos de Ferro.

O seu funeral realizado para o cemitério de Boliqueime, localidade de onde a ilustre finada era natural constituiu profunda manifestação de pesar.

A família enlutada apresentou suas sentidas condolências.

MAJOR LAGINHA RAMOS

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso velho amigo e prestigioso oficial do Exército sr. Major Fausto Laginha Ramos, que acaba de regressar de Angola, onde esteve 2 anos em serviço de soberania.

Integrada na «Semana do Ultramar», o distinto oficial proferiu, no dia 31, uma brilhante conferência acompanhada de projeções de que, pelo condicionalismo da saída do nosso jornal, não nos é possível hoje dar a devida publicidade.

HORTA

VENDE SE, toda ou em parte. Próximo da vila.

Nesta redacção se informa.

PERDEU-SE

Tampão de roda de automóvel, no trajecto Loulé-Escola de Vale Silves. (Boliqueime).

Gratifica-se a quem entregar na referida escola ou nesta redacção.

SANTOS POPULARES

Grande Campanha de VENDAS

Frigoríficos desde 100\$00 mensais